

SUDOESTE/OCTOGONAL - HISTÓRIA

Região nobre

A 22ª RA tem a segunda maior renda per capita do DF, e é povoada por famílias de alto poder aquisitivo. O padrão classe A proporcionou rápido desenvolvimento do comércio e dos negócios

GUSTAVO MARCONDES
DA EQUIPE DO CORREIO

O setor Sudoeste, oficializado com o 22ª Região Administrativa, junto com o Octogonal, em 2003, é um dos empreendimentos mais bem-sucedidos da história recente da Capital Federal. Criado em 1989 como parte do projeto "Brasília Revisitada", no qual o urbanista Lucio Costa pediu que se respeitasse as quatro escalas que estiveram na concepção da cidade (a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica), o Sudoeste, com boa localização e alta qualidade de vida, rapidamente se tornou uma das regiões mais valorizadas e procuradas do Distrito Federal.

Para se ter uma idéia de tamanha valorização, o metro quadrado na região está valendo R\$ 4 mil, acima do valor cobrado em prédios novos da Asa Norte e Asa Sul. E não parece haver motivo para o preço ser mais baixo, já que a procura pela região é grande e as máquinas não param de levantar novos edifícios. Alguns deles grandes (400 m²) e luxuosos, que estão atraindo ex-moradores do Lago Sul e Lago Norte em busca da segurança e conforto.

Migração que se reflete na renda da região. De acordo com pesquisa de 2004 da Se-

cretaria de Planejamento do DF, as áreas do Sudoeste e Octogonal é que tem segunda maior renda per capita dentre todas as 27 regiões administrativas do DF, com média mensal de R\$ 2.226, atrás apenas do Lago Sul (R\$ 2.798), e bem à frente de Brasília e Lago Norte.

Hoje o Sudoeste e o Octogonal, que juntos somam mais de 46 mil moradores, são mesmo considerados bairros nobres de Brasília. A proximidade com o Eixo Monumental e, principalmente, com o Parque da Cidade são atrativos à parte - e fundamentais para a maioria da população local. O formato das quadras residenciais, praticamente idênticas às do Plano Piloto, com vários espaços públicos para o lazer, áreas de esporte, playground e árvores, é mais um ponto positivo da região, inserida na área tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade.

A povoação por moradores de classes média e alta trouxe ao comércio, concentrado na Avenida das Jaqueiras. Lá estão em 37 edifícios comerciais, com supermercados, bancos, bares, lanchonetes, restaurantes, salões de beleza, clínicas e vários outros estabelecimentos. Para fazer compras, o morador local só vai ao Plano Piloto se quiser.

A área do Sudoeste, de 3,8 milhões de metros quadrados,

foi definida em 1989 para abrigar 51 mil pessoas. No início, a falta de asfalto e a incerteza a respeito do novo bairro afugentaram alguns, mas, 16 anos depois, mais de 300 edifícios lotam o setor. O Noroeste, por exemplo, já nascerá com altos valores exatamente por causa do sucesso do Sudoeste. Por reivindicação dos moradores, em 2003, a região (junto com o Octogonal) foi desmembrada da RA do Cruzeiro, ganhando independência administrativa.

O Octogonal é bem mais antigo que o Sudoeste, mas tão bem sucedido quanto. Sua aprovação data de setembro de 1974, quando foi feita a planta da região, com oito quadras habitacionais fechadas, destinadas a receber a grande quantidade de famílias que estavam se mudando para Brasília. As inaugurações, no entanto, só começaram no início da década de 80.

Hoje são sete quadras concluídas (o Octogonal 3 não existe), com total de 12 mil habitantes. A grande vantagem da região são os condomínios fechados, garantindo mais segurança aos moradores. Mas o Octogonal, além da proximidade com o Sudoeste, cuja inauguração o valorizou, também conta com serviços indispensáveis no dia-a-dia, com escolas, igrejas, parques infantis, área de lazer e comércio.



O FORMATO DAS RESIDENCIAIS, IDÊNTICAS AO DO PLANO PILOTO, É UM DOS PONTOS POSITIVOS DA REGIÃO, INSERIDA NA ÁREA TOMBADA PELO PATRIMÔNIO

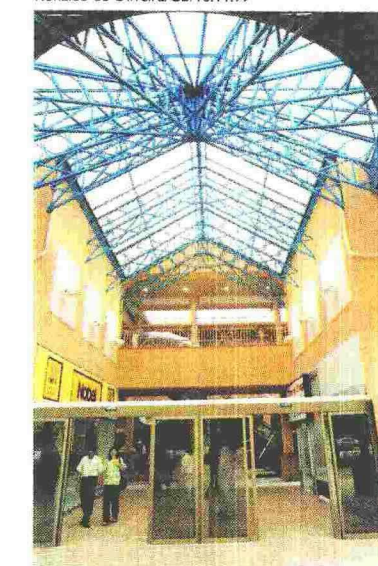


ESPAÇOS DEDICADOS AO LAZER, COM QUADRAS POLIESPORTIVAS, PISCINAS, ÁREAS VERDES E SEGURANÇA PARA OS MORADORES, VALORIZAM O SETOR OCTOGONAL

ATRAÇÕES

Paraíso consumista

Ronaldo de Oliveira/CB/16.11.99



TERRAÇO SHOPPING

Localizado na divisão do Octogonal com o Sudoeste e o Cruzeiro, o Terraço Shopping, com sua estrutura parcialmente aberta, é um dos mais agradáveis e funcionais pontos de encontros da região. Ao contrário da maioria dos shoppings, o Terraço tem a proposta de atender a todas as necessidades da população. Por isso, além das 115 lojas e das cinco salas de cinema, tem também laboratórios, consultórios, uma escola de segundo grau, academia de ginástica, supermercado, spa urbano, fraldário, centro automotivo, lavanderia e locadora de filmes. Para completar, o Terraço procura oferecer opções de entretenimento todos os dias. São mais de 600 eventos no ano, desde as datas tradicionais para o comércio, como Dia das Mães e Natal, passando por festas juninas, até pequenas homenagens, como dias do escoteiro ou do médico.

AVENIDA DAS JAQUEIRAS

Cortando praticamente todo o Sudoeste no meio, a Avenida das Jaqueiras é o centro comercial da região. Tem bancos, farmácias, padarias, restaurantes, escolas de línguas e vários outros estabelecimentos. Supre tranquilamente as necessidades cotidianas da comunidade, inclusive com pontos tradicionais como a pizzaria Dom Bosco, a locadora BlockBuster e as lanchonetes Giraffas e McDonald's. É ainda o setor boêmio da região, com vários bares lotados todos os dias. Caso do já tradicional Joaquim e Manuel.

Elvio Gasparoto/Divulgação



ENCONTROS MOTORIZADOS

Todas as terças, quartas e quintas o estacionamento do Terraço Shopping se torna palco para apreciação dos veículos motorizados mais charmosos do DFA: terça-feira é dia para o ronco das motocicletas. Em algumas noites, são reunidos mais de dois mil modelos no que já é considerado o maior evento semanal de motos em todo Brasil. No dia seguinte, é a vez dos carros antigos embelezarem o local. Tanto os chamados hot cars, envenenados, quanto os old cars, velharias super bem conservadas. Na quinta o espaço é do Jipe Clube de Brasília para encontros dos fanáticos por pegar uma trilha (a mais complicada possível).

IGREJA RAINHA DA PAZ

A Igreja Rainha da Paz foi construída há dez anos para suprir a carência de um templo da comunidade do Octogonal. E há dez anos realiza, além das tradicionais missas de quartas, sábados e domingos, um grande churrasco aberto à população no primeiro domingo de cada mês. Por R\$ 14, pode-se comer à vontade e contribuir para a finalização da Igreja, que conta com belos vitrais de Nossa Senhora Rainha da Paz.

Crystiano D'Moura/Divulgação



TEATRO CALEIDOSCÓPIO

O Grupo Caleidoscópio foi idealizado pelo ator e diretor André Amaro há dez anos com a proposta de fomentar de forma independente o teatro no DF. Atualmente formado por oito integrantes, o Grupo funciona de forma errática, com constante entrada e saída de participantes. Para servir de espaço para ensaios, cursos, oficinas e apresentações, Amaro criou, há três anos, o teatro Caleidoscópio, no Sudoeste. Em formato de "teatro de bolso", para apenas 30 espectadores, o Caleidoscópio acaba funcionando como "termômetro" de peças que mais tarde serão apresentadas em salas maiores.

Paulo de Araújo/CB/30.3.01



HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

Inaugurado em 1972, com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, o HFA é um dos principais hospitais do DF. Faz atendimentos e emergências em geral, além de ter os departamentos de Ensino e Pesquisa, que coordenam as atividades científicas do hospital, treinamento e aperfeiçoamento do pessoal, além de atuar nas áreas de intercâmbio cultural e científico. Com capacidade para 400 pacientes, está dotado de amplos recursos médico-assistenciais na área de ambulatório, internação, emergência, pronto-socorro, odontologia e várias especialidades clínicas.